

# Mato Grosso de muitas opções

Temporada turística é aberta e Estado oferta uma ampla gama de destinos e produtos a turistas regionais, brasileiros e de várias partes do mundo

Com uma grande diversidade de fauna e flora, o Pantanal é o destino mais conhecido e procurado em Mato Grosso

Próxima de Cuiabá, Chapada dos Guimarães guarda paisagens encantadoras

Jaciara é referência nacional em ecoturismo e turismo de aventura



Tania Rauber



Divulgação



Confira na versão multimídia do jornal em [www.gazetadigital.com.br](http://www.gazetadigital.com.br)

PATRICIA HELENA DORILEO  
ESPECIAL PARA A GAZETA

Uma região onde é possível encontrar simultaneamente três dos principais biomas brasileiros só pode ser um local privilegiado. Em 903.357 km<sup>2</sup> pode-se interagir com a floresta Amazônica, Cerrado e Pantanal. Mato Grosso promove um ecoturismo de primeira categoria que não decepciona turista de lugar algum do mundo.

Os destinos mais procurados são Pantanal, Chapada dos Guimarães, Nobres e Jaciara, conforme dados da Associação Brasileira de Agentes de Viagens de Mato Grosso (Abav-MT). O presidente Joari Proença da Cruz afirma que o próprio mato-grossense conhece pouco os atrativos do seu estado. “Nossos destinos turísticos continuam atraindo muito mais os estrangeiros, especialmente americanos e japoneses, além de brasileiros de outros estados”.

O destino mais conhecido e procurado por pessoas do mundo todo é, sem dúvida, o Pantanal. A maior planície alagável do planeta, abrange uma área de 140 mil km<sup>2</sup>, estendendo-se pelo Brasil, Paraguai e Bolívia, é o ponto forte do nosso ecoturismo. “O Pantanal está na moda”, brinca o franqueado da agência de turismo CVC em Mato Grosso, Oiran Gutierrez, que complementa: “O Pantanal é visado, principalmente, por pessoas dos países nórdicos”. Joari Cruz concorda: “O Pantanal é, definitivamente, o ponto turístico que os estrangeiros mais têm afinidade. Eles chegam cheios de expectativas, já sabendo o que poderão encontrar”.

A nossa parcela do Pantanal envolve as cidades de Poconé, Cáceres e Barão de Melgaço. O acesso pode ser feito pela BR-070 que liga a capital a Cáceres e a Poconé, ou pela BR-364 para quem for por Barão. A distância entre Cuiabá e o Pantanal fica em torno de 140 quilômetros e o melhor período para visitá-lo é no da seca - nos meses chuvosos (entre outubro e abril) as chances de avistar animais ficam reduzidas. Muitas pousadas, inclusive, nem funcionam neste período, especialmente entre dezembro e fevereiro, meses de maiores índices pluviométricos.

O ponto forte do Pantanal são os passeios de contemplação. Indo com uma agência de turismo, é possível fazer um safári fotográfico pelas planícies, e conhecer quase toda a flora e fauna locais. Os passeios de barco são bastante requisitados, pois neles é possível observar a convivência desses

animais. Cavalgadas, canoagem e trekking também são atividades comuns na região, além da pesca esportiva, especialmente na região de Cáceres.

Pode ser interessante agendar para conhecer o Pantanal quando acontecem eventos culturais, sobretudo em Poconé - em fevereiro, Folia dos Marcarados; em maio, festa do Senhor Divino; em julho, festa de São Benedito; e em agosto, o Festival Folclórico do Pantanal.

Outro ponto muito conhecido e visitado em Mato Grosso é a Chapada dos Guimarães, distante 64 quilômetros da Capital, por estrada asfaltada da capital. O Parque Nacional Chapada dos Guimarães atrai, principalmente, por causa das cachoeiras e trilhas ecológicas.

As cachoeiras de mais fácil acesso são Cachoeirinha, Namorados e Marimbondão, todas estão ao longo da rodovia MT-305 que liga Cuiabá a Chapada. Já Martinha fica a 42 quilômetros da cidade, na MT-251 (indo para Campo Verde). Na volta vale a pena parar no mirante do Centro Geodésico da América do Sul e apreciar um belo pôr-do-sol.

Os mais aventureiros podem fazer o Circuito das Cachoeiras com um guia turístico instruindo. É uma jornada de 6 horas passando por seis cachoeiras (sendo cinco abertas para banho), piscinas naturais e podendo incluir a caverna Casa de Pedras. Outro circuito, também de aproximadamente 6 horas de caminhada é até o Morro de São Jerônimo, que inclui a Ponte de Pedra e subida ao topo, um dos pontos mais altos do Parque. Já o circuito Vale do Rio Claro envolve trilha, banho no Poço da Anta, flutuação no Rio Claro e subida à Crista do Galo.

Fora da área do Parque Nacional, no sentido de Campo Verde, outro passeio guiado e imperdível é o circuito das cavernas Aeroe Jari e Kyogo Brado, com passagem pela gruta Lagoa Azul. No Parque ainda é oferecido alguns programas de aventura, como travessia em caiaque inflável nos rios da região, rapel, tirolesa e arborismo.

Um destino que vem melhorando sua estrutura cada temporada e sendo bastante visado é Nobres, a 120 km da Capital. Os atrativos estão no distrito de Vila Bom Jardim, a 65 km em percurso pavimentado. O ideal para não perder nada que a região apresenta é dormir pelo menos duas noites em alguma pousadas. Todos os passeios precisam ser comprados em agências de viagens da cidade (Roma, Bom Jardim e Rota das Águas) e a presença do guia é imprescindível. “Se você for a qualquer lugar que

ainda não conhece sem o guia, seu passeio será incompleto, com certeza. Ele também diminuiu as chances de contratempo”, explica Gutierrez.

O ouro de Nobres são os locais para mergulhar. Pode ser emocionante interagir com a fauna e a flora vivas nas águas cristalinas. Além da possibilidade de fazer mergulho de cilindro, pode-se fazer também mergulhos de superfície no Reino Encantado (rio Salobra, a 54 km de Nobres); Vale das Águas (na Vila Coqueiral, a 58 km da cidade, próximo à gruta Lagoa Azul); e no rio Triste (a 86 km de Nobres, pertencente a Rosário Oeste). É possível descer de tirolesa, fazer boia cross no Duto do Quebó e pular de parapente. Para terminar o dia, vale a pena assistir o pôr-do-sol na Lagoa das Araras e presenciar a revoada dos pássaros.

Localizada a 144 km da capital mato-grossense, Jaciara é referência nacional em ecoturismo e turismo de aventura, propiciando aos entusiastas dos esportes radicais inúmeras opções. O acesso está sendo facilitado com a duplicação da BR-364. O aeroporto local também passa por ampliação. Atualmente, são três voos diários. O município é cercado por mata densa, cachoeiras e grutas.

O “Altar da Lua” recebe a Temporada de Esportes Radicais há 11 anos, sempre em outubro, e esta pode ser uma boa desculpa para visitar a cidade. O turista aproveita para ver de perto esportistas profissionais participarem desde corrida de kart, passando por jeep cross, até rapel e canoagem, e também participa das atrações que a cidade oferece.

É possível fazer trilhas e tomar banho nas inúmeras cachoeiras cristalinas. Uma das atividades mais realizadas por lá é o rapel e o cachoeirismo e a descida de rafting no Rio Tenente Amaral. O passeio pela Caverna Que Chora, localizada a 60 km do centro da cidade, é tão requisitado quanto a trilha no Vale Arqueológico quando o assunto é conhecer um pouco a história local.

Um ponto da cidade cheio de opções de lazer concentradas num só lugar é o Balneário Thermas Cachoeira da Fumaça. Além das piscinas naturais, há diversas cachoeiras espalhadas pelo espaço, trilhas ecológicas, possibilidade de fazer rafting e rapel, além da Gruta de Pedras.

Mato Grosso vive um momento propício para seu crescimento no setor de turismo. Durante a Copa do Mundo, foi considerado o segundo estado mais receptivo entre as sedes do Mundial, atrás apenas de Pernambuco.



O Pantanal é um dos biomas mais ricos do planeta: são **650** espécies de aves, **240** de peixes, e **80** de mamíferos conhecidos e catalogados

Chico Ferreira



Marcus Vaillant